



AS NARRATIVAS E A TRADIÇÃO, NO MODELO DE SOCIEDADE TÉCNICA¹

Mara Leticia Walter², Paulo Rudi Schneider³. UNIJUI

Benjamin encontra nas narrativas uma forma de justificação para as questões relacionadas à tradição. Primeiramente, ele pressupõe uma distância entre os grupos humanos, ou seja, entre as gerações. No entanto, uma das formas de preservação dessa tradição é o artesanato, pois os movimentos do artesanato respeitam a matéria que transformam, possuindo uma ligação forte com a atividade narradora. A atividade narradora, precisa do gesto e da palavra, coisa que se perdeu na era da reprodutibilidade técnica. Esse movimento interno da estrutura narrativa é um movimento infinito da memória, de estrutura popular. Na perda dessa estrutura de narrativa popular, perde-se também o prazer de contar, e outras formas de narrativas se tornam predominantes, como o romance e as informações jornalísticas, que de certo modo, não se insere em uma narração coletiva. Quem conta transmite um saber, uma sapiência, que os ouvintes podem receber com proveito, e que muitas vezes tomam a forma de uma moral, de uma advertência, coisas que, hoje, não sabemos o que fazer, de tão isolados que estamos, cada um em seu mundo particular, privado. Então, a continuação de uma história, destaca a inserção do narrador dentro de um fluxo narrativo comum e vivo, já que a história continua e está aberta a novas propostas de “fazer junto”. Benjamin escreve, para que as concepções de mundo não sejam somente uma gama de imagens e histórias fragmentadas. Benjamin está além de seu tempo, pois percebe que agora os fatos contados de outra maneira, ou seja, de forma fragmentada, depois da descoberta da técnica e da fotografia, influenciarão profundamente nas relações modernas e pós-modernas. Então, o autor torna-se fundamental para ser estudado em qualquer área, em textos como “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, para a reelaboração de nossa tradição em um tempo onde a cibernética toma conta dos mais diversos espaços, assim como as imagens díspares veiculadas Internet. Então, iremos propor através do texto, um diálogo das áreas humanas com as áreas técnicas, assim como das técnicas com as humanas para a compreensão de uma tecnologia sempre mais eficiente, mas, ao mesmo tempo, inserida em um contexto humano, portanto, histórico e onde a arte de “contar” propõe uma forma de linguagem que mantenha a tradição, impossível de se desvincular da vida humana. Nesse texto, há uma imensa busca significativa de perceber o humano como humano, em suas contingências, não só como um número a mais no coeficiente de uma sociedade fragmentada e dogmática por experiências científicas.

¹ Projeto de pesquisa realizado junto ao CNPQ - Linguagem e Experiência em Walter Benjamin

² Aluna do Curso de Filosofia da UNIJUI; Bolsista PIBIC/CNPq, vinculada ao Projeto Linguagem e Experiência em Walter Benjamin

³ Professor Doutor orientador do Projeto de Pesquisa